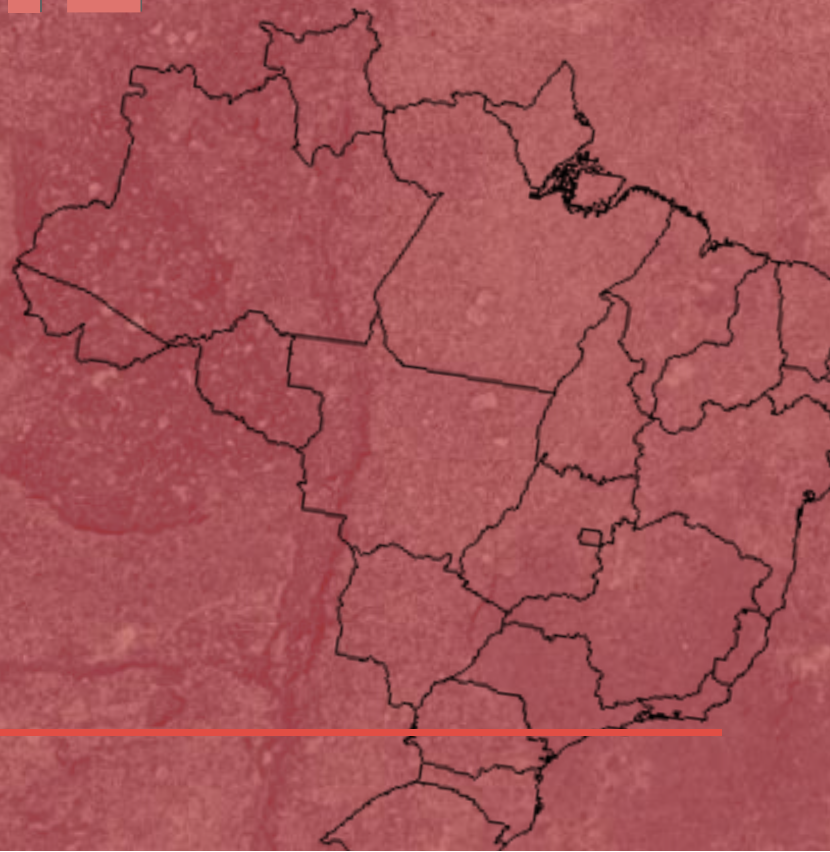


OUTUBRO-DEZEMBRO 2022

Nº12
BOLETIM
TRIMESTRAL

OBSERVATÓRIO DA VIOLÊNCIA POLÍTICA E ELEITORAL NO BRASIL



Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - UNIRIO
Centro de Ciências Jurídicas e Políticas - CCJP
Escola de Ciência Política - ECP
Grupo de Investigação Eleitoral - GIEL

Coordenação Geral

Felipe Borba

Cientista político e Coordenador do Grupo de Investigação Eleitoral

Equipe de Trabalho

Miguel Carnevale

Pesquisador de pós-graduação

Pedro Bahia

Bolsista de iniciação científica, Faperj

Robson Nunes

Bolsista de iniciação científica, CNPq

Rodrigo Ananias

Bolsista de iniciação científica, Unirio

Projeto Gráfico

Potentia Assessoria e Consultoria Política

Financiamento

Fundo Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa no Estado do Rio de Janeiro - Faperj

Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq

O Conteúdo desse material pode ser reproduzido total ou parcialmente em qualquer forma e em qualquer meio de comunicação desde que a fonte seja devidamente citada.

Para maiores informações sobre esta publicação, acessar www.giel.uniriotec.br ou enviar correio eletrônico para guel@unirio.br

SUMÁRIO

04

APRESENTAÇÃO

05

OS NÚMEROS
DA VIOLÊNCIA

06

OS TIPOS
DE VIOLÊNCIA

07

AS VÍTIMAS
DA VIOLÊNCIA

09

OS PARTIDOS
POLÍTICOS ATINGIDOS

APRESENTAÇÃO

Na décima segunda edição do boletim do Observatório da Violência Política e Eleitoral, relatamos os casos referentes aos meses de outubro, novembro e dezembro de 2022.

O quarto trimestre do ano encerra todas as etapas do ciclo eleitoral de 2022. Ele compreende a realização do segundo turno das eleições para presidente e governador e os momentos pós-eleitorais que antecedem o início do mandato dos candidatos eleitos.

O período foi marcado por importantes eventos que acirraram a disputa política no país e o clima de violência. Ele se inicia com o silêncio do candidato derrotado, a ocupação de quartéis por eleitores do ex-presidente Bolsonaro, a formação e o início dos trabalhos do gabinete de transição, e termina com a saída do país do ex-presidente Bolsonaro antes do fim do seu mandato.

Os principais destaques na atual edição do boletim são:

- De outubro a dezembro de 2022, foram identificados 131 casos de violência política no país - uma diminuição de 38,2% em relação ao trimestre anterior. Essa queda era prevista, dado o encerramento oficial das eleições.
- Ao menos 24 estados computaram episódios de violência. Não foram identificados casos no Espírito Santo, Piauí e Roraima.
- Pela primeira vez Minas Gerais se destacou com o maior número de casos: 15 episódios, seguido por Bahia (10) e Paraíba (9).
- 21 homicídios foram registrados, distribuídos por

12 estados. Maranhão, Paraíba e Pernambuco se destacam, com três casos cada.

- Ao menos 22 partidos políticos foram atingidos por casos de violência. PT lidera o ranking com 33 casos, seguido por PL (19) e Republicanos (8).

O boletim do Observatório da Violência Política e Eleitoral é uma publicação realizada pelo Grupo de Investigação Eleitoral da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (GIEL/UNIRIO), com apoio financeiro da Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (Faperj) e do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

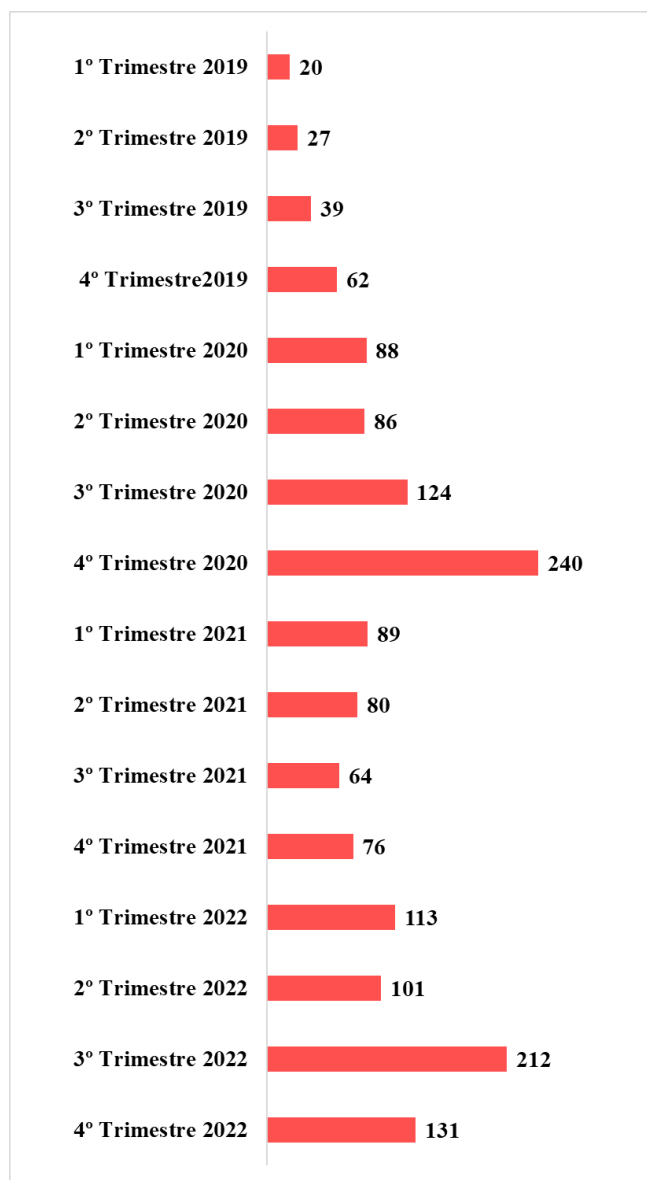
Para conhecer maiores detalhes sobre os objetivos e a metodologia do boletim, convidamos você a visitar a nossa página eletrônica no endereço giel.uniriotec.br.

Contamos com a boa acolhida de nosso boletim pela comunidade científica brasileira e demais interessados. Comentários, críticas e sugestões podem ser encaminhados para o e-mail giel@unirio.br.

OS NÚMEROS DA VIOLÊNCIA

O quarto trimestre de 2022 registrou uma diminuição dos casos de violência política. Entre outubro e dezembro, foram identificados 131 episódios violentos no país, o que significa uma diminuição em 38,2% do número de casos em comparação com o trimestre anterior. Desde o início da contagem, atingimos a marca de 1552 casos.

Gráfico 1: Evolução do número de casos de violência contra lideranças políticas

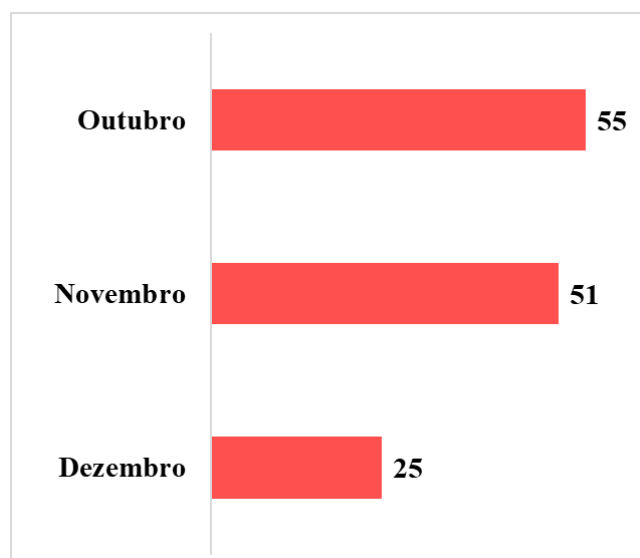


Fonte: Observatório da Violência Política e Eleitoral

Contudo, o período segue como um dos mais violentos do ano, atrás apenas do terceiro trimestre - quando ocorreram as campanhas eleitorais e o 1º turno das eleições. Além disso, o quarto trimestre de 2022 foi 72,4% mais violento comparado com o quarto trimestre do ano anterior.

Quando se distribui os episódios violentos pelos meses, observa-se uma tendência de baixa no número de casos. Outubro, mês em que ocorreram as disputas de segundo turno para presidente e governadores, lidera com 55 casos, seguido por novembro (51) e dezembro (25).

Gráfico 2: Evolução do número de casos de violência contra lideranças políticas por mês (4º trimestre de 2022)

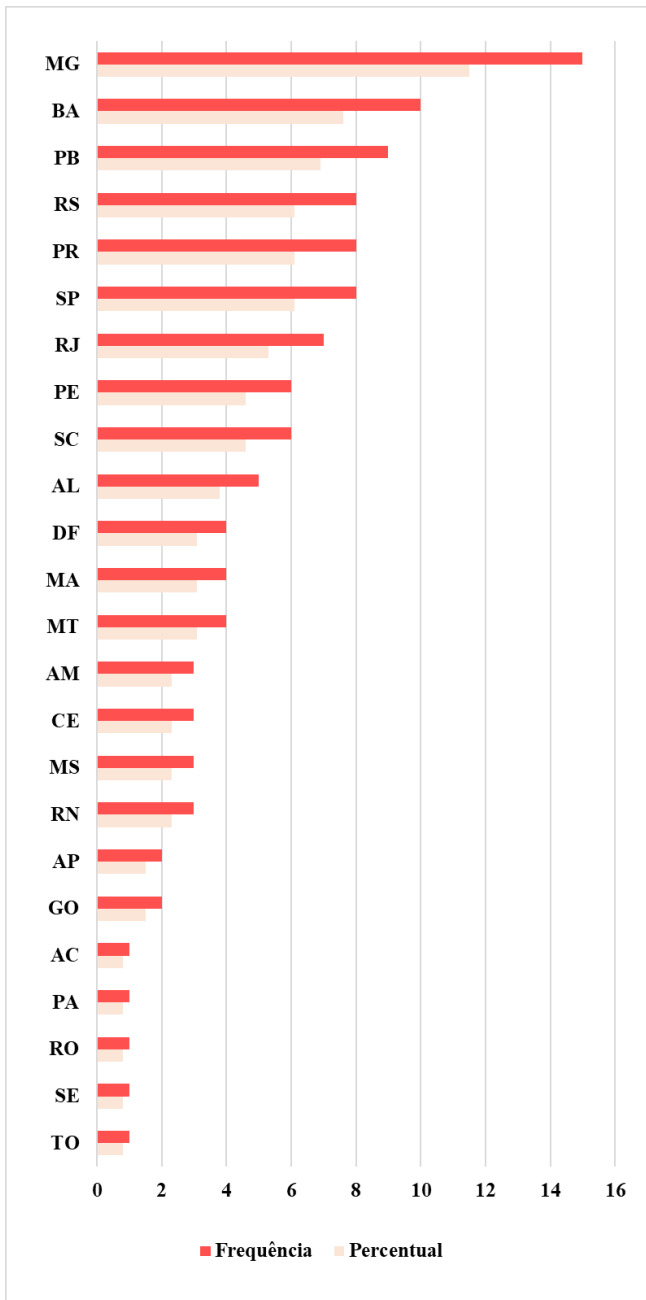


Fonte: Observatório da Violência Política e Eleitoral

Foram computados episódios de violência política em 24 estados da federação. No quarto trimestre de 2022, a Região Nordeste foi a mais atingida, com 42 casos (32,1%). Em seguida, surgem o Sudeste com 30 casos (22,9%), Sul com 22 (16,8%), Centro-Oeste com 13 (9,9%) e Norte com oito (6,1%).

É importante esclarecer que 16 ocorrências (12,2%) não são computadas em nenhum estado, pois tratam de casos contra o então vice-presidente, e também contra candidatos a presidente e vice-presidente, que possuem bases nacionais e não regionais.

Gráfico 3: Violência contra lideranças políticas por Unidade da Federação (4º trimestre de 2022)



Fonte: Observatório da Violência Política e Eleitoral

Desde o início da contagem, é a primeira vez que Minas Gerais lidera o ranking de estado mais violento, com 15 casos (11,5%), seguido por Bahia, com 10 casos (7,6%), Paraíba com nove casos (6,9%), e Paraná, Rio Grande do Sul e São Paulo com oito casos cada (6,1% cada).

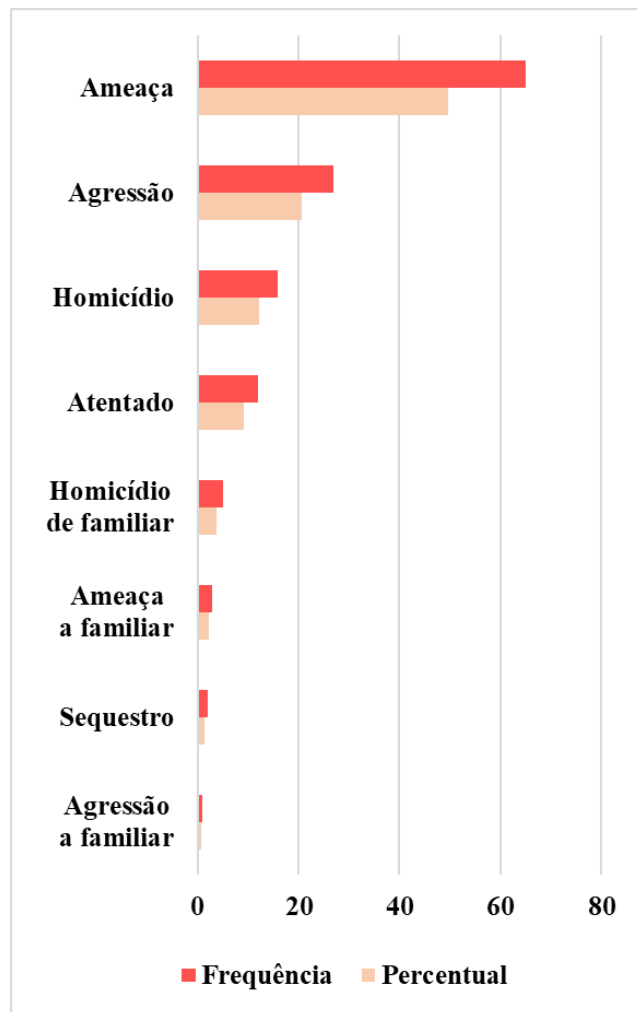
O Rio de Janeiro, estado normalmente violento, e que diversas vezes somou os maiores quantitativos de

casos, agora cai para a sétima colocação, com sete episódios violentos (5,3%). Não foram identificados casos de violência no Espírito Santo, Piauí e Roraima.

OS TIPOS DE VIOLÊNCIA

Novamente as ameaças se destacam como o principal tipo de violência no período, somando 65 casos (49,6%). Em seguida, aparecem as agressões, com 27 casos (20,6%), 16 assassinatos (12,2%), 12 atentados (9,2%), cinco homicídios de familiares, três ameaças a familiares, dois sequestros e uma agressão a familiar.

Gráfico 4: Tipos de violência contra lideranças políticas (3º trimestre de 2022)



Fonte: Observatório da Violência Política e Eleitoral

Os homicídios aconteceram em 12 estados. Maranhão, Paraíba e Pernambuco lideram o ranking, com três casos cada (14,3% cada). Quanto às demais formas de violência, foram identificados atentados em nove estados, agressões em 13 estados, ameaças em 20, e sequestros em dois estados.

Tabela 1: Os tipos de violência contra lideranças políticas por estados (4º trimestre de 2022)

	Agressão/ Agressão Familiar		Ameaça/ Ameaça Familiar		Atentado/ Atentado familiar		Homicídio/ Homicídio familiar		Sequestro/ Sequestro Familiar	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
AC							1	4,8%		
AL			3	4,4%			2	9,5%		
AM	1	3,6%	1	1,5%	1	8,3%				
AP			2	2,9%						
BA	4	14,3%	3	4,4%	1	8,3%	2	9,5%		
CE			1	1,5%	1	8,3%	1	4,8%		
DF			4	5,9%						
GO	1	3,6%	1	1,5%						
MA					1	8,3%	3	14,3%		
MG	5	17,9%	7	10,3%	2	16,7%	1	4,8%		
MS	1	3,6%	2	2,9%						
MT	1	3,6%	2	2,9%			1	4,8%		
PA					1	8,3%				
PB	3	10,7%	3	4,4%			3	14,3%		
PE			1	1,5%	1	8,3%	3	14,3%	1	50,0%
PR	2	7,1%	5	7,4%			1	4,8%		
RJ	1	3,6%	3	4,4%	2	16,7%			1	50,0%
RN			1	1,5%	2	16,7%				
RO			1	1,5%						
RS	3	10,7%	3	4,4%			2	9,5%		
SC	1	3,6%	5	7,4%						
SE			1	1,5%						
SP	4	14,3%	3	4,4%			1	4,8%		
TO	1	3,6%								

Fonte: Observatório da Violência Política e Eleitoral

AS VÍTIMAS DA VIOLÊNCIA

Ainda que o quarto trimestre de 2022 tenha sido marcado pela realização dos pleitos nacionais e estaduais, as lideranças locais permanecem sendo as vítimas mais atingidas pela violência política. Entre outubro e dezembro de

2022, 44 vereadores, oito prefeitos e dois vice-prefeitos foram violentados. Se somarmos esse número com funcionários da administração municipal, ex-políticos locais e ex-candidatos a cargos locais, o resultado representa 53,5% de todos os casos do período.

Quanto aos candidatos a cargos nacionais e estaduais, foram identificados 13 casos de violência contra candidatos a presidente, dois casos contra candidatos a vice-presidente, dois casos contra candidatos a senador, 14 contra candidatos a deputado federal, dois contra candidatos a governador e dois a vice-governador, e 16 contra candidatos a deputado estadual. No período, houve também um caso contra o vice-presidente e quatro casos contra senadores.

Tabela 2: Perfil político das vítimas (4º trimestre de 2022)

Cargo	N	%
Vice-presidente	1	0,8
Senador	4	3,1
Deputado federal	2	1,5
Prefeito	8	6,1
Vice-prefeito	2	1,5
Vereador	44	33,6
Total Políticos	61	46,6
Funcionário da Administração Federal	1	0,8
Funcionário da Administração Estadual	1	0,8
Funcionário da Administração Municipal	3	2,3
Total Funcionários da Administração	5	3,9
Ex-deputado estadual	1	0,8
Ex-prefeito	1	0,8
Ex-vice-prefeito	1	0,8
Ex-vereador	5	3,8
Total Ex-políticos	8	6,2
Ex-candidato prefeito	1	0,8
Ex-candidato vereador	5	3,8
Total Ex-candidatos	6	4,6
Candidato presidente	13	9,9
Candidato vice-presidente	2	1,5
Candidato senador	2	1,5
Candidato deputado federal	14	10,7
Candidato governador	2	1,5
Candidato vice-governador	2	1,5
Candidato deputado estadual	16	12,2
Total Candidatos	51	38,8

Fonte: Observatório da Violência Política e Eleitoral

Os homens permanecem sendo as vítimas mais atingidas, com 109 casos (83,2%), enquanto as mulheres somaram 22 casos (16,8%). Em comparação ao trimestre anterior, houve uma diminuição de 6,3 pontos percentuais nos episódios de violência política contra lideranças mulheres.

Tabela 3: Perfil social das vítimas (4º trimestre de 2022)

	N	%
Feminino	22	16,8
Masculino	109	83,2
18 a 29	11	8,4
30 a 39	19	14,5
40 a 49	29	22,1
50 a 59	32	24,4
60 ou mais	35	26,7
Idade não informada	5	3,8
Fundamental	25	19,1
Médio	27	20,6
Superior	74	56,5
Escolaridade não informada	5	3,8
Branca	74	56,5
Parda	36	27,5
Preta	8	6,1
Outras	4	3,1
Não identificada	9	6,9

Fonte: Observatório da Violência Política e Eleitoral

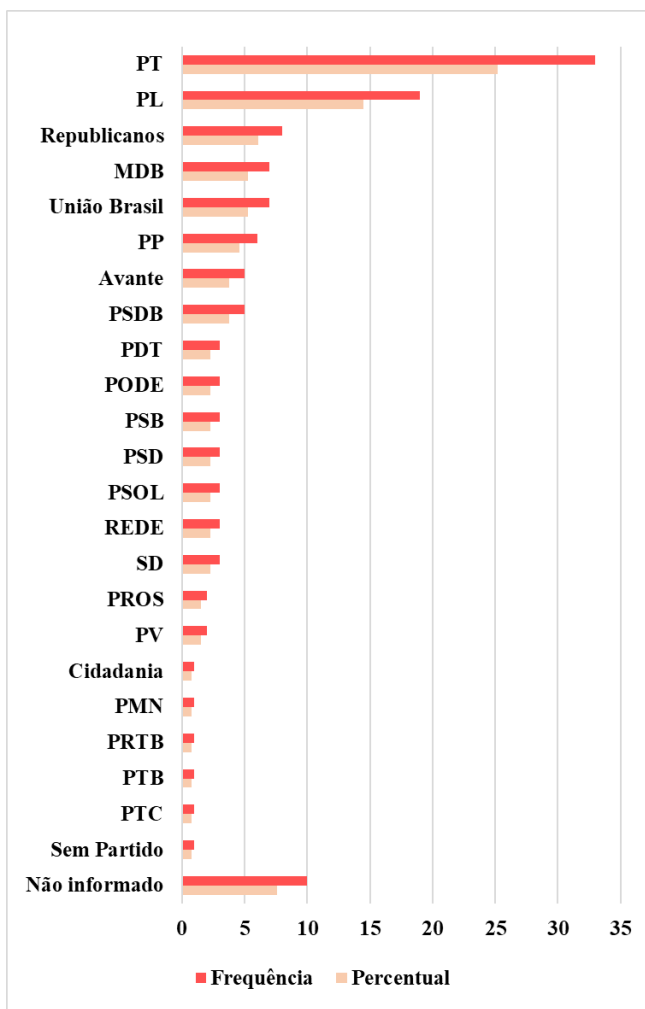
Comparando novamente com o trimestre anterior, a média de idade das vítimas aumentou de 45,3 anos para 50,4 anos - o maior patamar da série. A liderança mais velha tinha 79 anos, e a mais nova, 21. Neste trimestre, os episódios de violência se concentraram, pela primeira vez, em faixas etárias mais elevadas, como maiores de 60 anos (26,7%) e entre 50 e 59 anos (24,4%).

No que diz respeito à escolaridade, 56,5% das vítimas tinham ensino superior, 20,6% ensino médio, e 19,1% ensino fundamental. E quanto à cor/raça autodeclarada das vítimas, 74 se declaram brancas (56,5%), 36 pardas (27,5%) e oito pretas (6,1%).

OS PARTIDOS POLÍTICOS ATINGIDOS

22 partidos foram atingidos por violência política no quarto trimestre de 2022, que se distribuem por diferentes espectros ideológicos. O PT lidera o ranking com o maior número de casos: 33 (25,2%). Em seguida, surge o PL, com 19 casos (14,5%), Republicanos com oito (6,1%), e MDB e União Brasil com sete casos cada (5,3% cada). Os dois partidos mais atingidos foram justamente os que polarizaram a disputa presidencial, em especial no segundo turno (PT e PL). Não foi possível identificar a filiação partidária de 10 lideranças.

Gráfico 5: Filiação partidárias das vítimas (4º trimestre de 2022)



Fonte: Observatório da Violência Política e Eleitoral

